



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INGRID BEATRIZ DA SILVA
MATEUS LUÍS DA CONCEIÇÃO ETELVINO

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS
FAMILIARES DE PACIENTES COM ALZHEIMER**

GOIANA

2026

INGRID BEATRIZ DA SILVA
MATEUS LUÍS DA CONCEIÇÃO ETELVINO

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS
FAMILIARES DE PACIENTES COM ALZHEIMER**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Orientador: Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a Silva, Ingrid Beatriz da

A atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida dos familiares de pacientes com Alzheimer. / Ingrid Beatriz da Silva; Mateus Luís da Conceição Etelvino. – Goiana, 2026.

29f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Doença de Alzheimer. 2. Enfermagem. 3. Cuidadores familiares. 4. Qualidade de vida. I. Título. II. Etelvino, Mateus Luís da Conceição.

BC/FAG

CDU: 616.8

INGRID BEATRIZ DA SILVA
MATEUS LUÍS DA CONCEIÇÃO ETELVINO

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS
FAMILIARES DE PACIENTES COM ALZHEIMER**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (orientadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Esp. Josueida de Carvalho Sousa (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dra. Marcela Vieira Leite (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda a trajetória acadêmica, permitindo que enfrentássemos os desafios encontrados durante esta caminhada e alcançássemos mais esta conquista.

Agradecemos, de forma especial, às nossas famílias, pelo apoio incondicional, incentivo constante, compreensão e confiança depositada em nós durante todo o período da graduação. Sem esse suporte, a realização deste trabalho não seria possível.

Aos nossos amigos, expressamos nossa gratidão pela parceria, motivação e companheirismo nos momentos difíceis e também nas conquistas vivenciadas ao longo dessa jornada acadêmica.

Manifestamos nosso agradecimento à nossa orientadora, pela dedicação, paciência e contribuição científica indispensável para o desenvolvimento deste estudo, bem como aos professores da instituição, pelos ensinamentos compartilhados durante a formação acadêmica e profissional.

Agradecemos ainda a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, colaborando para o nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Por fim, dedicamos esta conquista a todos aqueles que acreditaram em nosso potencial e estiveram presentes durante esta importante etapa de nossas vidas.

“Eles podem esquecer seu nome, mas jamais
esquecerão como você os fez sentir.”

Maya Angelou

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 DOENÇA DE ALZHEIMER: ASPECTOS CONCEITUAIS E EPIDEMIOLÓGICOS	10
2.2 IMPACTOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA VIDA DOS CUIDADORES FAMILIARES	11
2.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM (DA)	12
2.4 ESTRATÉGIAS DE APOIO DA ENFERMAGEM AOS CUIDADORES FAMILIARES	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 RESULTADOS	18
5 DISCUSSÕES	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Ingrid Beatriz da Silva¹

Mateus Luís da Conceição Etelvino²

Isabela Dayani Teles de Lima³

RESUMO

A Doença de Alzheimer configura-se como uma das principais causas de demência entre a população idosa, ocasionando comprometimento progressivo das funções cognitivas e aumentando a dependência do paciente em relação aos cuidados familiares. Nesse contexto, os familiares cuidadores assumem responsabilidades que frequentemente resultam em sobrecarga física, emocional, social e financeira, comprometendo sua qualidade de vida. Diante dessa realidade, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida dos familiares de pacientes com Doença de Alzheimer, identificando os desafios enfrentados pelos cuidadores, descrevendo as intervenções do enfermeiro e discutindo a importância do suporte emocional oferecido a esses indivíduos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores controlados combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram analisados por meio de análise temática. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro desempenha papel essencial na educação em saúde, na orientação sobre o manejo da doença, no planejamento do cuidado, no acolhimento e no apoio emocional aos cuidadores familiares, contribuindo para a redução da sobrecarga e para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, verificou-se que estratégias como acompanhamento contínuo, grupos de apoio e fortalecimento das redes assistenciais favorecem um cuidado mais humanizado e eficaz. Conclui-se que a enfermagem exerce função fundamental não apenas na assistência ao paciente com Alzheimer, mas também no suporte integral aos familiares cuidadores, sendo necessária a ampliação de políticas públicas, capacitação profissional e ações que fortaleçam a assistência a essa população.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; enfermagem; cuidadores familiares; qualidade de vida.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is one of the main causes of dementia among the elderly population, causing progressive impairment of cognitive functions and increasing the patient's

¹ Acadêmica de enfermagem – Faculdade de Goiana (FAG). Email: in_gridbeatriz@hotmail.com

² Acadêmico de enfermagem – Faculdade de Goiana (FAG). Email: mateusluis@gmail.com

³ Docente de enfermagem – Faculdade de Goiana (FAG). Email:

dependence on family care. In this context, family caregivers assume responsibilities that often result in physical, emotional, social, and financial overload, compromising their quality of life. Given this reality, the present study aimed to analyze the role of nursing in promoting the quality of life of family members of patients with Alzheimer's disease, identifying the challenges faced by caregivers, describing the nurse's interventions, and discussing the importance of the emotional support offered to these individuals. This is an integrative literature review, with a qualitative approach, conducted through searches in the SciELO, LILACS, PubMed, and Virtual Health Library databases, using controlled descriptors combined with the Boolean operators AND and OR. After applying the inclusion and exclusion criteria, the selected studies were analyzed through thematic analysis. The results showed that the role of the nurse plays an essential part in health education, guidance on disease management, care planning, reception, and emotional support to family caregivers, contributing to the reduction of burden and improvement of quality of life. Furthermore, it was found that strategies such as continuous monitoring, support groups, and strengthening of care networks favor more humanized and effective care. It is concluded that nursing plays a fundamental role not only in assisting patients with Alzheimer's, but also in providing comprehensive support to family caregivers, making the expansion of public policies, professional training, and actions that strengthen assistance to this population necessary.

Keywords: Alzheimer disease; nursing; caregivers; quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no mundo está diretamente relacionado à elevação da expectativa de vida, o que tem contribuído para o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e, principalmente, a DA. Trata-se de um importante problema de saúde pública, visto que afeta milhões de pessoas globalmente, com estimativas de crescimento significativo nas próximas décadas (Tobbin *et al.*, 2021; WHO, 2025).

O envelhecimento populacional é considerado o principal fator de risco para o desenvolvimento da Doença de Alzheimer. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que os casos de demência devem aumentar expressivamente até o ano de 2050, refletindo diretamente no aumento da demanda por serviços de saúde, suporte familiar e assistência contínua (WHO, 2025). No Brasil, projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam crescimento significativo da população idosa, o que contribui para o aumento da incidência da doença e reforça a necessidade de estratégias de cuidado mais eficazes (IBGE, 2022; Ali *et al.*, 2023).

A Doença de Alzheimer caracteriza-se como uma enfermidade neurodegenerativa, crônica e progressiva, que compromete gradualmente as funções cognitivas e motoras do indivíduo, afetando diretamente sua autonomia e qualidade de vida. Com o avanço da doença,

o paciente passa a necessitar de auxílio constante para a realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária, tornando-se dependente de cuidadores, geralmente membros da própria família (Tobbin *et al.*, 2021).

Nesse contexto, observa-se que o impacto da Doença de Alzheimer não se restringe apenas ao paciente, mas se estende aos familiares cuidadores, que assumem responsabilidades contínuas e, muitas vezes, sem preparo adequado. Esses cuidadores enfrentam desafios relacionados à sobrecarga física e emocional, além de lidarem com alterações comportamentais e cognitivas do paciente, como desorientação, agressividade e perda de reconhecimento de pessoas próximas, o que pode gerar sofrimento psicológico significativo (Araújo *et al.*, 2023).

Além disso, o cuidado prolongado pode desencadear problemas de saúde nos cuidadores, incluindo estresse, ansiedade, depressão e exaustão física, impactando diretamente sua qualidade de vida. Esse cenário evidencia a necessidade de suporte contínuo por parte dos profissionais de saúde, com foco não apenas no paciente, mas também na família, que desempenha papel essencial no processo de cuidado (Medeiros, 2026).

No que diz respeito ao tratamento, embora ainda não exista cura para a Doença de Alzheimer, há abordagens medicamentosas e não farmacológicas que auxiliam no controle dos sintomas e na manutenção da qualidade de vida. Os tratamentos farmacológicos atuam principalmente na estabilização das funções cognitivas, enquanto as intervenções não farmacológicas, como apoio psicossocial e orientação familiar, contribuem para o bem-estar do paciente e dos cuidadores (Costa; Amaral, 2022; Silva C., 2023).

Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro, que exerce papel fundamental no cuidado integral ao paciente com Alzheimer e no suporte aos familiares. Esse profissional atua na educação em saúde, orientação quanto ao manejo da doença, planejamento do cuidado e apoio emocional aos cuidadores, contribuindo para a redução da sobrecarga e para a promoção da qualidade de vida (Barbosa; Mota, 2023).

Dessa forma, compreender a atuação da enfermagem no contexto da Doença de Alzheimer torna-se essencial, especialmente no que se refere ao apoio aos cuidadores familiares, que frequentemente enfrentam dificuldades no manejo da doença e na adaptação à nova rotina de cuidados.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem na qualidade de vida dos familiares de pacientes com diagnóstico de Alzheimer. Como objetivos específicos, busca-se identificar os desafios enfrentados pelos familiares na rotina com o

paciente, descrever as intervenções do enfermeiro no cuidado e discutir a importância do suporte emocional oferecido aos cuidadores.

Justifica-se a realização deste estudo diante do crescimento da população idosa e do aumento dos casos de Doença de Alzheimer, o que intensifica a necessidade de cuidados contínuos e suporte familiar. Além disso, evidencia-se que muitos cuidadores exercem essa função sem preparo técnico ou apoio psicológico, o que pode comprometer sua saúde e qualidade de vida. Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como profissional essencial na promoção da saúde, educação em saúde e apoio às famílias, contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz (Dadalto; Cavalcante, 2021).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DOENÇA DE ALZHEIMER: ASPECTOS CONCEITUAIS E EPIDEMIOLÓGICOS

A Doença de Alzheimer (DA) é reconhecida como uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete, de forma gradual, as funções cognitivas superiores, incluindo memória, linguagem e raciocínio lógico. Essa condição afeta principalmente indivíduos idosos e é considerada a principal causa de demência no mundo. Sua evolução lenta e irreversível exige acompanhamento contínuo e planejamento de cuidados a longo prazo, impactando diretamente a autonomia do indivíduo e sua qualidade de vida (Tobbin *et al.*, 2021; Schilling *et al.*, 2022).

No contexto epidemiológico, observa-se um aumento expressivo dos casos de DA nas últimas décadas, associado diretamente ao envelhecimento populacional. Estimativas globais indicam crescimento contínuo da prevalência da doença, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, esse cenário acompanha a transição demográfica acelerada, exigindo maior organização dos serviços de saúde para atender essa demanda crescente (WHO, 2025; IBGE, 2022).

A DA apresenta evolução clínica dividida em estágios distintos, sendo classificada em leve, moderada e grave. Na fase inicial, os sintomas são sutis e incluem esquecimentos frequentes, dificultando o diagnóstico precoce. Com a progressão da doença, ocorre comprometimento funcional mais evidente, culminando na dependência total do paciente para atividades básicas da vida diária (Zortea *et al.*, 2023; Gagliardi; Vannini, 2022).

Do ponto de vista fisiopatológico, a DA está associada ao acúmulo de proteínas anormais no cérebro, como a beta-amiloide e a proteína tau, que provocam degeneração

neuronal. Essas alterações comprometem as conexões sinápticas e levam à morte celular progressiva, afetando áreas responsáveis pela memória e cognição (Pimentel, 2024; Heneka *et al.*, 2023).

Além da idade avançada, diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da DA, incluindo predisposição genética, estilo de vida sedentário e presença de doenças crônicas. Condições como hipertensão, diabetes e dislipidemias contribuem para o agravamento do quadro clínico e aumento da vulnerabilidade do indivíduo (Souza *et al.*, 2024; Barbosa; Mota, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à dificuldade no diagnóstico precoce, uma vez que os sintomas iniciais podem ser confundidos com alterações normais do envelhecimento. Essa limitação pode retardar o início do tratamento e comprometer a eficácia das intervenções, evidenciando a importância de capacitação profissional e acesso a serviços especializados (Menezes *et al.*, 2024; Hampel *et al.*, 2021).

A DA também apresenta impactos significativos no sistema de saúde, devido à necessidade de cuidados contínuos e de longa duração. O aumento da demanda por serviços de atenção primária e especializada exige planejamento estratégico e implementação de políticas públicas voltadas ao cuidado do idoso (Gonçalves *et al.*, 2022; Brasil, 2024).

Dessa forma, a Doença de Alzheimer configura-se como um importante problema de saúde pública, exigindo ações integradas entre profissionais, gestores e familiares. A compreensão de seus aspectos conceituais e epidemiológicos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e cuidado (Peixoto; Brandão, 2025; Ministério da Saúde, 2024).

2.2 IMPACTOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA VIDA DOS CUIDADORES FAMILIARES

O diagnóstico da DA no contexto familiar promove mudanças significativas na dinâmica cotidiana, especialmente quando o paciente passa a depender de cuidados contínuos. Na maioria dos casos, essa responsabilidade é assumida por familiares que, frequentemente, não possuem preparo técnico para lidar com a complexidade da doença, o que contribui para o aumento da sobrecarga (Abraz, 2022; Araújo *et al.*, 2023). Essa sobrecarga manifesta-se em dimensões físicas, emocionais e psicológicas, sendo considerada um dos principais impactos do cuidado prolongado, podendo levar à exaustão, ao estresse e ao comprometimento da saúde mental (Martins *et al.*, 2024; Silva A. *et al.*, 2023).

Além disso, muitos cuidadores precisam abdicar de atividades pessoais e profissionais para se dedicar integralmente ao cuidado, o que favorece o isolamento social e a redução da renda familiar. Esse afastamento da vida social e produtiva contribui para o agravamento do sofrimento emocional e intensifica a sensação de sobrecarga vivenciada no cotidiano (Casarin *et al.*, 2025; Toé *et al.*, 2022). Dessa forma, observa-se que o impacto do cuidado ultrapassa o âmbito físico, atingindo também aspectos sociais e econômicos da vida dos cuidadores.

Outro fator relevante refere-se ao impacto emocional decorrente da progressão da doença, uma vez que os familiares acompanham a perda gradual das capacidades cognitivas do paciente. Esse processo pode gerar sentimentos de tristeza, frustração e impotência, dificultando o enfrentamento da situação e contribuindo para o desgaste emocional ao longo do tempo (Bjørge; Kvaal; Ulstein, 2024). Assim, o sofrimento psíquico torna-se um elemento constante na experiência do cuidado.

As alterações comportamentais do paciente, como agressividade, agitação e desorientação, também representam desafios significativos para os cuidadores. Esses sintomas exigem maior atenção, paciência e preparo, aumentando a carga emocional e física envolvida no cuidado diário (Zortea *et al.*, 2023; Iravani *et al.*, 2022). Nesse contexto, a dificuldade em lidar com tais manifestações pode intensificar o estresse e comprometer ainda mais a qualidade de vida dos cuidadores.

Do ponto de vista financeiro, o cuidado com pacientes com DA pode gerar custos elevados relacionados a medicamentos, consultas e adaptações no ambiente domiciliar. Esses gastos impactam diretamente o orçamento familiar, principalmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, ampliando as dificuldades enfrentadas (Medeiros, 2026; Brasil, 2023). Além disso, a limitação de recursos pode dificultar o acesso a um cuidado adequado.

A falta de suporte por parte dos serviços de saúde agrava ainda mais a situação dos cuidadores, que muitas vezes se sentem desamparados diante das demandas da doença. A ausência de acompanhamento contínuo e de políticas públicas eficazes contribui para a invisibilidade dessa população (Dadalto; Cavalcante, 2021; Carvalho *et al.*, 2025). Diante disso, torna-se fundamental reconhecer o cuidador como parte essencial do processo terapêutico, garantindo suporte e intervenções que promovam sua saúde e qualidade de vida (Gonçalves *et al.*, 2023; Britto *et al.*, 2025).

2.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM (DA)

O enfermeiro desempenha um papel fundamental como o principal elo entre o conhecimento científico e a prática do cuidado humanizado ao idoso com Alzheimer. Para que essa assistência seja efetiva, o profissional deve utilizar a sistematização da assistência como ferramenta de gestão, permitindo uma avaliação profunda que considere não apenas os sintomas físicos, mas também as nuances psicossociais. Ao planejar intervenções baseadas no estágio evolutivo da patologia, garante-se um suporte integral que é determinante para a manutenção da dignidade do paciente (Tobbin *et al.*, 2021). Nesse sentido, a atuação da enfermagem contribui diretamente para a organização do cuidado e para a promoção de uma assistência individualizada e contínua.

No que diz respeito à educação em saúde, a enfermagem atua na mediação de saberes para que o cuidador compreenda a progressão da doença e as mudanças cognitivas. É essencial que o profissional oriente sobre a importância de manter a autonomia do idoso pelo maior tempo possível, evitando a substituição precoce de suas capacidades funcionais. Essa abordagem favorece a preservação da independência e reduz sentimentos de inutilidade e dependência excessiva. Dessa forma, a postura educativa contribui para a melhoria da qualidade de vida tanto do paciente quanto do cuidador (Schilling *et al.*, 2022).

A implementação de medidas preventivas constitui outra responsabilidade essencial da enfermagem no cuidado ao idoso com DA. O enfermeiro deve liderar ações voltadas à segurança ambiental, com foco na prevenção de quedas e na organização do espaço domiciliar. Além disso, é fundamental estabelecer rotinas de cuidados relacionadas à hidratação, alimentação e integridade cutânea. Essas intervenções são indispensáveis para a manutenção do bem-estar físico e para a redução de complicações que possam levar à hospitalização (Abraz, 2025).

Por fim, o monitoramento clínico realizado pelo enfermeiro funciona como um mecanismo de vigilância contínua, essencial para a identificação precoce de alterações no estado de saúde do paciente. Por meio de uma observação sistemática, o profissional pode reconhecer sinais iniciais de infecções, desconfortos ou dores não verbalizadas. Essa capacidade de avaliação contribui para intervenções rápidas e eficazes, evitando agravamentos e promovendo maior segurança no cuidado. Assim, a atuação da enfermagem garante um acompanhamento dinâmico e adaptado às necessidades de cada fase da doença (Souza *et al.*, 2024).

2.4 ESTRATÉGIAS DE APOIO DA ENFERMAGEM AOS CUIDADORES FAMILIARES

A atuação da enfermagem junto aos cuidadores familiares é essencial para minimizar os impactos decorrentes do cuidado contínuo, especialmente diante das exigências físicas e emocionais impostas pela Doença de Alzheimer. O suporte oferecido envolve orientação, acompanhamento sistemático e apoio emocional, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico na promoção do cuidado integral, considerando não apenas o paciente, mas também o bem-estar do cuidador (Silva; Araújo; Gama, 2025).

A educação em saúde destaca-se como uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem, pois possibilita que os cuidadores compreendam melhor a doença, sua progressão e suas manifestações clínicas. Esse processo educativo favorece o manejo adequado dos sintomas e contribui para a prevenção de complicações, além de promover maior segurança no cuidado diário. Dessa forma, o conhecimento adquirido fortalece a autonomia do cuidador e melhora a qualidade da assistência prestada (Puhl; Martins; Soweck (2025).

O suporte emocional oferecido pelo enfermeiro também se configura como elemento fundamental para o enfrentamento das dificuldades associadas ao cuidado prolongado. A escuta qualificada e o acolhimento permitem que os cuidadores expressem seus sentimentos, angústias e inseguranças, contribuindo para a redução do estresse e da sobrecarga emocional. Essa abordagem humanizada fortalece o vínculo entre profissional e cuidador, promovendo maior equilíbrio psicológico (Britto *et al.*, 2025).

Os grupos de apoio constituem outra estratégia relevante no contexto da assistência, proporcionando espaços de troca de experiências e fortalecimento emocional entre cuidadores que vivenciam situações semelhantes. A participação nesses grupos favorece a construção de redes de apoio social, reduzindo o isolamento e promovendo sentimentos de pertencimento e acolhimento. Assim, esses espaços tornam-se fundamentais para o enfrentamento coletivo das dificuldades (Gonçalves *et al.*, 2023).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante na organização da rotina de cuidados, orientando sobre a realização de atividades diárias, manejo do paciente e adaptação do ambiente domiciliar. Essa atuação contribui para maior segurança na execução das tarefas e para o desenvolvimento da autonomia do cuidador. Dessa forma, a sistematização das ações facilita o cuidado e reduz situações de risco (Alves; Pachú, 2022).

A identificação precoce de sinais de sobrecarga constitui outra função essencial da enfermagem, permitindo a implementação de intervenções preventivas que evitem o adoecimento do cuidador. Por meio de uma avaliação contínua, o profissional pode

reconhecer alterações emocionais, físicas e comportamentais, direcionando estratégias adequadas de suporte. Essa vigilância contribui para a manutenção da saúde e do equilíbrio do cuidador (Martis *et al.*, 2024).

A articulação com os serviços de saúde e redes de apoio também se apresenta como uma estratégia fundamental, garantindo o acesso a recursos assistenciais e suporte contínuo. Essa integração entre diferentes níveis de atenção fortalece o cuidado domiciliar e amplia as possibilidades de acompanhamento do cuidador e do paciente. Assim, promove-se uma assistência mais resolutive e integrada (Carvalho *et al.*, 2025).

Dessa forma, as estratégias de apoio desenvolvidas pela enfermagem são indispensáveis para promover o equilíbrio entre as demandas do cuidado e a qualidade de vida dos cuidadores familiares. Ao considerar as necessidades desses indivíduos, a enfermagem contribui para um cuidado mais humanizado, eficaz e sustentável ao longo do tempo (Toé *et al.*, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem na qualidade de vida dos familiares de pacientes com Doença de Alzheimer, conforme proposto no presente estudo. A revisão integrativa permite a síntese de conhecimentos e a incorporação de evidências na prática clínica, contribuindo para a tomada de decisão na área da saúde (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases científicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), reconhecidas pela relevância na área da saúde. Foram utilizados descritores controlados dos sistemas DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), como: “Alzheimer”, “cuidadores familiares”, “qualidade de vida” e “enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o intuito de ampliar e refinar os resultados da busca (Brasil, 2023).

O processo de seleção dos estudos ocorreu em duas etapas, conforme recomendado por estudos metodológicos recentes. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para triagem dos artigos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se à leitura na

íntegra dos estudos selecionados, com a finalidade de confirmar sua elegibilidade e adequação ao tema proposto (Peters *et al.*, 2020).

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e a pertinência dos estudos analisados. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos disponíveis na íntegra, sem limitação da data de publicação, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a Doença de Alzheimer, com enfoque na atuação da enfermagem e nos cuidadores familiares. Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas.

Além disso, não foi estabelecido um recorte temporal inicial para a busca, visando abranger a totalidade da produção científica disponível sobre a temática. O limite cronológico final da pesquisa deu-se em decorrência do período de coleta de dados, finalizado no primeiro semestre de 2026.

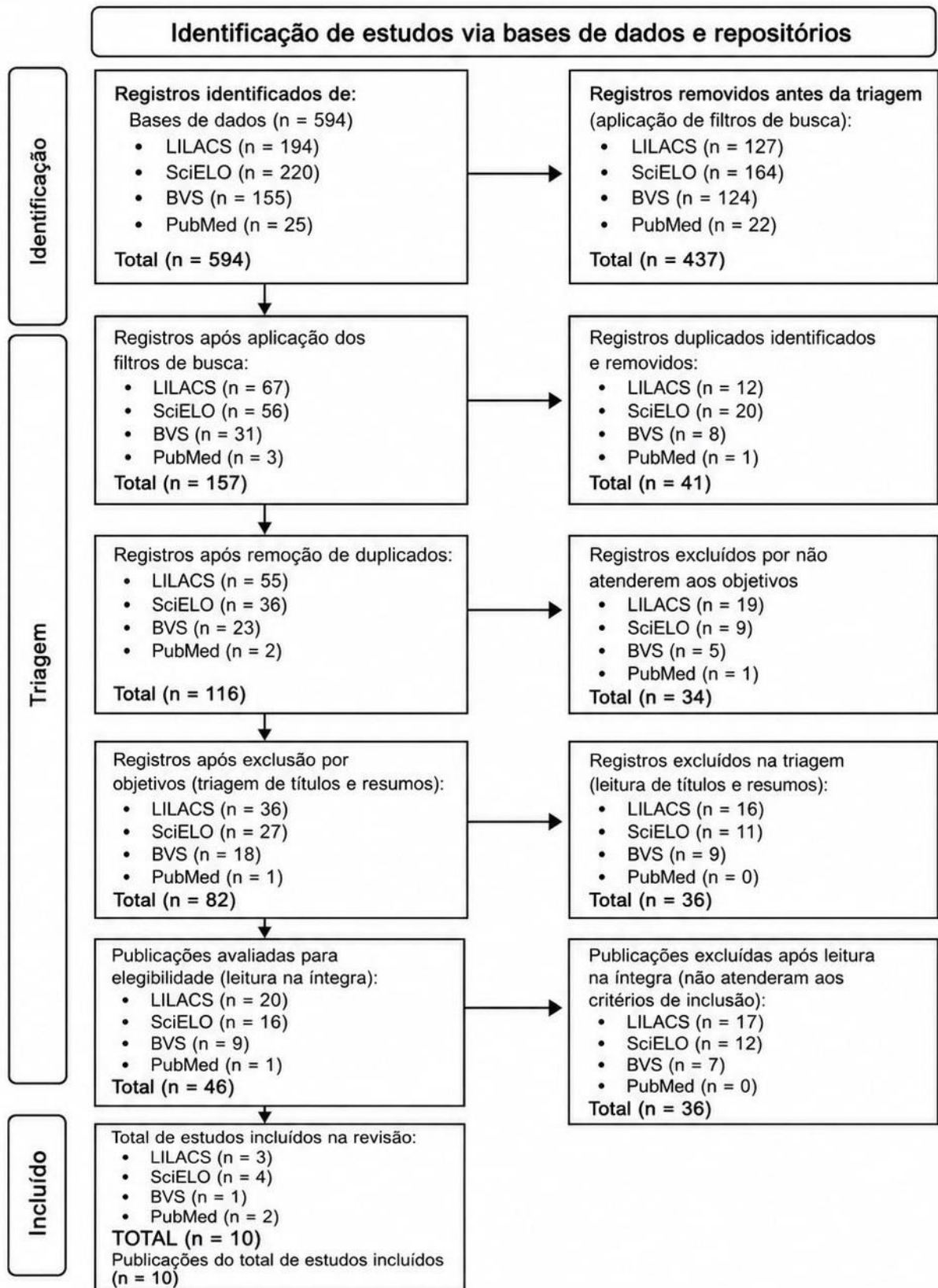
Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, resumos de eventos científicos, trabalhos sem respaldo científico, artigos incompletos e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

A extração dos dados foi realizada por meio de um instrumento previamente elaborado, contendo informações como: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, conforme orientações de revisão integrativa (Whittemore; Knafl, 2005).

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise temática, que permite a organização e interpretação dos achados em categorias, favorecendo a identificação de padrões e relações entre os estudos incluídos. A partir disso, foram construídas categorias analíticas, como: desafios enfrentados pelos familiares, intervenções do enfermeiro e a importância do suporte emocional, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da temática (Dantas *et al.*, 2022).

O processo de seleção dos estudos foi organizado e apresentado por meio de um fluxograma, conforme as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, permitindo maior clareza e transparência na condução da revisão integrativa. Esse procedimento facilita a visualização do percurso metodológico adotado, desde a busca inicial nas bases de dados até a definição final dos artigos incluídos no estudo.

Figura 1 - Sumarização dos artigos selecionados a partir da estrutura de busca adotada na revisão integrativa.



4 RESULTADOS

Os resultados da presente revisão integrativa estão sintetizados no Quadro 1, que reúne os principais artigos selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Essa organização permite evidenciar a consistência metodológica da pesquisa e garantir a transparência do processo de seleção, além de oferecer uma visão clara das fontes que embasam a análise sobre a atuação da enfermagem na qualidade de vida dos familiares de pacientes com Alzheimer.

Como não houve restrição temporal na busca dos estudos, a seleção contemplou artigos contemporâneos, permitindo traçar um panorama do cenário atual vivenciado pelas famílias e cuidadores de indivíduos acometidos pela DA. Esses achados ressaltam a importância da atuação do profissional de enfermagem na promoção da qualidade de vida desses pacientes e de seus familiares.

Quadro 1 – Categorização dos principais artigos selecionados na revisão integrativa
(continua)

Título	Autor	Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Objetivo do artigo
Enfrentamento familiar frente à Doença de Alzheimer: gestão do cuidado de enfermagem à luz da Teoria de King	Britto <i>et al.</i>	2025	Revisão sistemática	Analisar a atuação do enfermeiro no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer e à sua família, com base na Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.
Tendências brasileiras acerca das dificuldades e estratégias de fortalecimento ao cuidador familiar de pessoas com Doença de Alzheimer	Casarin <i>et al.</i>	2025	Revisão narrativa da literatura	Analisar as tendências das teses e dissertações produzidas no Brasil sobre as dificuldades e estratégias de fortalecimento do cuidador familiar de pessoas com Doença de Alzheimer (DA).
Assistência de enfermagem ao paciente idoso portador de Alzheimer e à família/cuidador na atenção primária	Puhl; Martins; Soweck	2025	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	Analisar os cuidados prestados aos idosos com Alzheimer e seus familiares pelas unidades básicas de saúde do município de Ivaí, Paraná.
Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar	Salazar; Pinheiro	2025	Revisão integrativa	Descrever a atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde frente à Doença de Alzheimer e compreender as necessidades de cuidado dos pacientes e cuidadores.

Quadro 1 – Categorização dos principais artigos selecionados na revisão integrativa (conclusão)

Título	Autor	Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Objetivo do artigo
Teoria do conforto no luto antecipatório de familiares de pessoas com Alzheimer: atuação do enfermeiro	Silva J. <i>et al.</i>	2025	Estudo teórico-reflexivo de abordagem qualitativa	Refletir sobre a atuação do enfermeiro no luto antecipatório de familiares de pessoas com Alzheimer à luz da Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba.
Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer e suporte ao familiar cuidador	Silva; Araújo; Gama	2025	Revisão integrativa	Analisar as intervenções de enfermagem voltadas ao cuidado do paciente com Doença de Alzheimer e ao suporte do familiar cuidador.
Quality of Life and Relationships in Caregivers of People With Dementia: A Gender Perspective	Bjørge; Kvaal; Ulstein	2024	Delineamento transversal e longitudinal	Investigar as diferenças de gênero na qualidade de vida dos cuidadores, a influência das relações emocionais e as mudanças ao longo do tempo
Caring burden and quality of life among caregivers of people living with dementia: a cross-sectional study	Martis <i>et al.</i>	2024	Estudo transversal	Avaliar a sobrecarga do cuidado e a qualidade de vida entre cuidadores de pessoas com demência, bem como a relação entre essas variáveis
Aspectos considerados pelo enfermeiro no cuidado ao binômio demenciado/cuidador no manejo do Alzheimer: uma revisão integrativa	Alves; Pachú	2022	Revisão integrativa	Investigar os aspectos considerados pelo enfermeiro no cuidado ao binômio paciente/cuidador no manejo da Doença de Alzheimer
A necessidade de assistência ao cuidador familiar do paciente com Doença de Alzheimer	Toé <i>et al.</i>	2022	Revisão de literatura	Enfatizar a necessidade de assistência ao cuidador familiar, identificando impactos na qualidade de vida e aspectos negativos à saúde relacionados ao cuidado

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os resultados evidenciaram concordância entre a maioria dos autores quanto à importância da atuação da enfermagem no cuidado não apenas do idoso com Doença de Alzheimer (DA), principal alvo da assistência, mas também da necessidade de um olhar holístico, com ações voltadas à saúde e à qualidade de vida da família e do cuidador familiar.

Quanto ao tipo de estudo, a maioria dos trabalhos analisados caracterizou-se como descritivo-exploratória, em relação ao idioma foram encontrados predominantemente estudos em português, evidenciando o forte interesse da comunidade científica nacional sobre o impacto do Alzheimer no núcleo familiar.

5 DISCUSSÕES

Após a análise dos resultados obtidos nesta revisão integrativa, foi possível compreender de forma aprofundada a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida dos familiares de pacientes com Doença de Alzheimer, evidenciando que o cuidado não se restringe ao indivíduo acometido, mas envolve diretamente sua rede de apoio. Com isso, foi elaborado o Quadro 2 que evidencia os múltiplos desafios enfrentados pelos familiares cuidadores no contexto do cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer, destacando-se a sobrecarga física e emocional.

Quadro 2 – Síntese dos resultados encontrados nos estudos selecionados

Categoria	Principais achados	Autores
Desafios enfrentados pelos familiares	Sobrecarga física e emocional decorrente do cuidado contínuo; estresse, ansiedade e sintomas depressivos; dificuldades na adaptação à rotina de cuidados; falta de preparo e conhecimento sobre a doença; impacto financeiro e social na vida dos cuidadores.	Silva J. <i>et al.</i> (2025); Martis <i>et al.</i> (2024); Casarin <i>et al.</i> (2025); Toé <i>et al.</i> (2022)
Intervenções do enfermeiro	Educação em saúde sobre a doença e manejo dos sintomas; orientação quanto às atividades de vida diária; apoio no planejamento do cuidado; acompanhamento contínuo na atenção primária; promoção de estratégias para reduzir a sobrecarga do cuidador.	Puhl; Martins; Soweck. (2025); Alves; Pachú (2022); Salazar; Pinheiro (2025); Silva; Araújo; Gama (2025)
Importância do suporte emocional	Acolhimento e escuta qualificada aos familiares; fortalecimento do vínculo entre profissional e cuidador; grupos de apoio como estratégia de enfrentamento; redução do estresse e melhora da qualidade de vida; prevenção de adoecimento mental dos cuidadores.	Britto <i>et al.</i> (2025); Silva J. <i>et al.</i> (2025); Bjørge; Kvaal; Ulstein (2024)

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

A partir da síntese apresentada no Quadro 2, observa-se que o suporte emocional e educativo é recorrente como estratégia de intervenção para minimizar esses impactos e promover a qualidade de vida dos cuidadores, os quais enfrentam desafios significativos, incluindo sobrecarga física, emocional e psicológica, além de dificuldades na adaptação à nova rotina de cuidados. Esses achados corroboram estudos como os de Silva J. *et al.* (2025) e Martis *et al.* (2024), que destacam o impacto negativo do cuidado contínuo na saúde do cuidador.

Nesse contexto, a sobrecarga do cuidador configura-se como um dos principais fatores que comprometem a qualidade de vida, uma vez que o cuidado prolongado pode gerar exaustão, estresse crônico e sintomas depressivos. Além disso, muitos cuidadores deixam de realizar atividades pessoais, profissionais e sociais, o que contribui para o isolamento social e agravamento do sofrimento emocional. De acordo com Martis *et al.* (2024), essa sobrecarga está diretamente relacionada ao grau de dependência do paciente, sendo mais intensa nos estágios avançados da doença. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de intervenções que minimizem esses impactos.

As intervenções de enfermagem destacam-se como fundamentais nesse cenário, especialmente por meio da educação em saúde, orientação contínua e acompanhamento sistemático dos cuidadores. Os estudos analisados demonstram que o enfermeiro atua como facilitador do processo de cuidado, promovendo conhecimento sobre a doença, orientando quanto ao manejo dos sintomas e contribuindo para a organização da rotina de cuidados. Conforme Puhl; Martins; Soweck. (2025) e Alves e Pachú (2022), essa atuação possibilita maior segurança e autonomia aos cuidadores, reduzindo erros e melhorando a qualidade da assistência prestada.

Além disso, a educação em saúde contribui para a desmistificação da doença e para a redução da insegurança dos familiares, que muitas vezes não possuem conhecimento prévio sobre a DA. A orientação adequada permite que o cuidador compreenda as alterações cognitivas e comportamentais do paciente, favorecendo uma abordagem mais humanizada e eficaz. Nesse sentido, o enfermeiro exerce papel essencial na capacitação desses indivíduos, promovendo um cuidado mais seguro e qualificado.

Outro ponto relevante identificado nos estudos refere-se à importância do suporte emocional oferecido aos cuidadores familiares. A escuta qualificada, o acolhimento e o estabelecimento de vínculo terapêutico são estratégias que contribuem significativamente para o enfrentamento das dificuldades impostas pela doença. Segundo Britto *et al.* (2025), o suporte emocional é capaz de reduzir sentimentos de angústia, medo e sobrecarga, além de fortalecer a resiliência dos cuidadores diante das adversidades do cuidado contínuo.

Adicionalmente, os grupos de apoio e as intervenções psicossociais têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar emocional dos cuidadores. Esses espaços possibilitam a troca de experiências, o compartilhamento de dificuldades e o fortalecimento de vínculos sociais, reduzindo o sentimento de isolamento. Conforme Bjørge; Kvaal; Ulstein (2024), essas estratégias contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida e para a prevenção de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Os achados também evidenciam que a atuação do enfermeiro deve ser compreendida de forma ampliada, considerando não apenas o cuidado técnico, mas também os aspectos sociais, emocionais e educativos envolvidos no processo de cuidar. Nesse sentido, o profissional de enfermagem atua como elo entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional, promovendo uma assistência integral e centrada nas necessidades do indivíduo e de seus cuidadores.

Entretanto, apesar da relevância dessa atuação, ainda existem desafios importantes que dificultam sua efetividade na prática. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, a escassez de capacitação específica sobre demências e as limitações estruturais dos serviços de saúde, especialmente na atenção primária. De acordo com Alves e Pachú (2022), esses fatores comprometem a qualidade da assistência e dificultam a implementação de intervenções mais eficazes.

Outro desafio identificado refere-se à ausência de políticas públicas mais efetivas voltadas ao suporte dos cuidadores familiares. Embora existam iniciativas voltadas ao cuidado do idoso, ainda há lacunas no que diz respeito ao acompanhamento sistemático dos cuidadores, que muitas vezes permanecem invisíveis no sistema de saúde. Essa fragilidade evidencia a necessidade de ampliação de programas de apoio e de estratégias que incluam o cuidador como foco de atenção.

Dessa forma, torna-se fundamental investir na qualificação profissional, na ampliação das redes de apoio e no fortalecimento das políticas públicas voltadas ao cuidado do idoso e de seus familiares. A implementação de estratégias que integrem assistência, educação e suporte emocional pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e para a promoção de um cuidado mais humanizado e eficaz.

Por fim, a discussão evidencia que a atuação do enfermeiro é indispensável no contexto da Doença de Alzheimer, sendo essencial para a promoção do cuidado integral. A valorização desse profissional e o fortalecimento de sua atuação podem impactar positivamente não apenas a vida do paciente, mas também a de seus familiares, que desempenham papel fundamental no processo de cuidado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem exerce papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos familiares de pacientes com Doença de Alzheimer, considerando que esses indivíduos assumem, na maioria das vezes, a responsabilidade pelo cuidado contínuo no

ambiente domiciliar. Evidenciou-se que o impacto da doença ultrapassa o paciente, atingindo diretamente os cuidadores e exigindo uma abordagem assistencial que contemple suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o estudo possibilitou identificar os principais desafios enfrentados pelos cuidadores familiares, bem como descrever as intervenções da enfermagem e destacar a importância do suporte oferecido no contexto do cuidado. A atuação do enfermeiro mostrou-se essencial, especialmente por meio de ações educativas, orientações quanto ao manejo da doença e acompanhamento contínuo, contribuindo para um cuidado mais seguro, humanizado e eficaz.

Entretanto, ainda existem desafios que dificultam a efetividade dessa assistência, como a necessidade de maior capacitação profissional, a sobrecarga dos serviços de saúde e a insuficiência de políticas públicas voltadas ao apoio dos cuidadores. Dessa forma, torna-se fundamental investir na qualificação dos profissionais, no fortalecimento das redes de apoio e no desenvolvimento de novas estratégias de intervenção, visando à melhoria da qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares.

REFERÊNCIAS

ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer. (2022). **Guia do Familiar-cuidador**. Disponível em: <https://abraz.org.br/orientacoes/>. Acesso em: 20 ago. 2025

ALI, Sumaya Fouad et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE DOMICILIAR AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2809-2821, 12 nov. 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2809-2821>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/852>. Acesso em: 28 mar. 2026.

ALVES, Matheus de Carvalho et al. Avanço no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer: biomarcadores e neuroimagem. **Revista Delos**, v. 18, n. 65, p. 4339, 13 mar. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.55905/rdelosv18.n65-050>. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4339>. Acesso em: 10 set. 2025.

ALVES, Thayná de Almeida; PACHĐ, Clésia Oliveira. ASPECTOS CONSIDERADOS PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO BINÔMIO DEMENCIADO(A)/CUIDADOR(A) NO MANEJO DO ALZHEIMER: uma revisão integrativa. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, v. 3, n. 8, p. 381737, 4 ago. 2022. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1737>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1737>. Acesso em: 10 set. 2025.

ARAÚJO, Sandra Regina Machado *et al.* Doença de Alzheimer no Brasil: uma análise epidemiológica entre 2013 e 2022. **Research, Society And Development**, v. 12, n. 2, p. 29412240345, 14 fev. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40345>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40345>. Acesso em: 25 ago. 2025

BARBOSA, Italo Everton Bezerra; MOTA, Breno de Souza. O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. 023020, 8 fev. 2023. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1562>. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1562>. Acesso em: 25 out. 2025.

BJØRGE, Heidi; KVAAL, Kari; ULSTEIN, Ingun. Quality of Life and Relationships in Caregivers of People With Dementia. A Gender Perspective. **American Journal Of Alzheimer'S Disease & Other Dementias®**, v. 39, p. 1-10, jan. 2024. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/15333175241276404>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/15333175241276404>. Acesso em: 14 mar. 2026.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa**: volume único. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 14 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências; e altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 4 jun.. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14878.htm. Acesso em: 28 mar. 2026.

DECS. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS 2026. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2026. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRITTO, Isabelle Ciciliato de *et al.* ENFRENTAMENTO FAMILIAR FRENTE À DOENÇA DE ALZHEIMER: gestão do cuidado de enfermagem à luz da teoria de king. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 4749-4763, 28 out. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v11i10.21701>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21701>. Acesso em: 14 mar. 2026.

CARVALHO, Luciene Mara Oliveira de; RODRIGUES, Priscila dos Santos; SANTOS, Jéssica Lopes dos. O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, p. 10726, 25 nov. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-227>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10726>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CASARIN, Francine *et al.* TENDÊNCIAS BRASILEIRAS ACERCA DAS DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO AO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, v. 30, 30 dez. 2025. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2316-2171.140812>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/140812>. Acesso em: 14 mar. 2026.

DADALTO, Eliane Varanda; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no brasil e estados unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 147-157, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.38482020>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/147-157/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GAGLIARDI, Geoffroy; VANNINI, Patrizia. Episodic Memory Impairment Mediates the Loss of Awareness in Mild Cognitive Impairment. **Frontiers In Aging Neuroscience**, v. 13, p. 10-12, 21 jan. 2022. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fnagi.2021.802501>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/aging-neuroscience/articles/10.3389/fnagi.2021.802501/full>. Acesso em: 18 mar. 2026.

HAMPEL, Harald *et al.* The Amyloid- β Pathway in Alzheimer's Disease. **Molecular Psychiatry**, v. 26, n. 10, p. 5481-5503, 30 ago. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41380-021-01249-0>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-021-01249-0>. Acesso em: 24 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções da População**. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação 2000-2070. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 28 mar. 2026.

IRAVANI, Behnam *et al.* Neuropsychiatric Symptoms of Alzheimer's Disease and Caregiver Burden. **Frontiers In Neurology**, v. 13, 29 jul. 2022. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fneur.2022.877143>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/neurology/articles/10.3389/fneur.2022.877143/full>. Acesso em: 10 set. 2025.

MARTIS, Clarita Shynal *et al.* Caring burden and quality of life among the caregivers of people living with dementia – a cross-sectional study in Udupi district of Karnataka. **Home Health Care Services Quarterly**, v. 43, n. 3, p. 191-204, 8 jan. 2024. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01621424.2023.2301417>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38190733/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MEDEIROS, Caroline Carvalho; BUGES, Naiana Mota. O impacto da Doença de Alzheimer na saúde do cuidador familiar: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 2, p. 1932, 5 fev. 2026. Editoriais Iberoamericanos. <http://dx.doi.org/10.52641/cadcajv11i2.1932>. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1932>. Acesso em: 28 mar. 2026.

MENEZES, Camila da Silva *et al.* Nursing care for patients with Alzheimer in Primary Care. **Research, Society And Development**, v. 13, n. 5, p. 4813545758, 14 maio 2024. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45758>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45758>. Acesso em: 26 out. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 13 mar. 2022. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Relatório Nacional sobre a Demência: Epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://febraz.org.br/wp-content/uploads/2024/09/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf?utm_source=copilot.com. Acesso em: 28 ago. 2025.

PEIXOTO, Thabata Takano; BRANDÃO, Jéssica Daniella Damasceno. TRANSTORNOS NEURODEGENERATIVOS: aspectos clínicos e epidemiologia da doença de alzheimer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 5106-5118, 13 dez. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v11i12.22991>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22991>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PETERS M. D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping reviews: scoping reviews. **Joanna Briggs Institute Reviewer'S Manual**: JBI, abr. 2020. JBI. <http://dx.doi.org/10.46658/jbimes-20-12>. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355863557/Previous+versions?attachment=/download/atta>

chments/355863557/JBI_Reviewers_Manual_2020June.pdf&type=application/pdf&filename=JBI_Reviewers_Manual_2020June.pdf#page=406. Acesso em: 28 mar. 2026.

PIMENTEL, Anna Paula Almeida *et al.* O USO DAS PROTEÍNAS BETA-AMILOIDE E TAU COMO NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA DOENÇA DO ALZHEIMER.

Revista Contemporânea, v. 4, n. 10, p. 6334, 29 out. 2024. Brazilian Journals.

<http://dx.doi.org/10.56083/rcv4n10-192>. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6334>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PUHL, Luana; MARTINS, Paola do Prado; SOWEK, Luciene Regina. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER, À

FAMÍLIA/CUIDADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Repositório Institucional**, v. 8, n. 2, jan. 2025. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6352>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SALAZAR, Michelly Reis; PINHEIRO, Edivaldo Silva. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Revista Jrg de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. 082561, 24 out. 2025. Revista JRG de Estudos Academicos.

<http://dx.doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2561>. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2561>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SCHILLING, Lucas Porcello *et al.* Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do departamento científico de neurologia cognitiva e do envelhecimento da academia brasileira de neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, n. 3, p. 25-39, set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5764-dn-2022-s102pt>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dn/a/DYTTzwYjKYZV6KWkpBqyfXH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, Alex Ribeiro da *et al.* O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal. **Journal Of Nursing And Health**, v. 13, n. 1, p. 13122347, 2 out. 2023.

Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22347>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22347>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Chrisllayne Oliveira da *et al.* INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DA OBESIDADE INFANTIL: uma overview. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 27, n. 2, p. 843-873, 30 mar. 2023. Universidade Paranaense.

<http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-019>. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425128>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, Jéssica Goretti da *et al.* Teoria do conforto no luto antecipatório de familiares de pessoas com Alzheimer: Atuação do Enfermeiro. **Revisa**, v. 14, n. 4, p. 1943-1950, 22 dez. 2025. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/941>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SILVA, Kéuly Lopes da; ARAËJO, Lana da Silva; GAMA, Maria Gracimar Fecury da.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER E SUPORTE

AO FAMILIAR CUIDADOR. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, p. 10682, 29 nov. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-297>. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10682>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SOUZA, Francis Kleber Pereira Lacerda de *et al.* Fatores de Risco Para o Desenvolvimento da Doença de Alzheimer: uma revisão. **Revista Coopex.**, v. 15, n. 01, p. 4812-4822, 23 fev. 2024. Bioethics Archives, Management and Health.

<http://dx.doi.org/10.61223/coopex.v15i01.734>. Disponível em:

<https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/734>. Acesso em: 20 out. 2025.

TOBBIN, Isabella Arantes *et al.* Doença de Alzheimer: uma revisão de literatura/ alzheimer's disease. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14232-14244, 29 jun. 2021.

South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n3-355>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32084>. Acesso em: 20 ago. 2025.

TOÉ, Helena Cristina Zuehl dal *et al.* A necessidade de assistência ao cuidador familiar do paciente com Doença de Alzheimer. **Inova Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-12, 5 dez. 2022. Fundacao Educacional de Criciuma- FUCRI. <http://dx.doi.org/10.18616/inova.v13i2.4128>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasauade/article/view/4128>. Acesso em: 14 mar. 2026.

TSUTSUMI, Ariane Abreu *et al.* Doença Neurodegenerativas: novos horizontes em diagnóstico, tratamento e qualidade de vida.. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 05-20, 2 jan. 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p05-20>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4845>. Acesso em: 21 mar. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal Of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2 nov. 2005. Wiley.

<http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO (org.). **Dementia**. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ZORTEA, Eduardo Abreu *et al.* A DOENÇA DE ALZHEIMER NOS IDOSOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Editora Científica Digital**, v. 12, n. 17, p. 195-205, 30 ago. 2023.

Publicado no livro: OPEN SCIENCE RESEARCH XII da Editora Científica Digital.

<http://dx.doi.org/10.37885/230613444>. Disponível em:

<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/230613444>. Acesso em: 02 set. 2025.